



DYCKIA DISTACHYA

SÍMBOLO DE RESILIÊNCIA, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



Esta publicação faz parte do Programa de Educação Ambiental previsto no licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.





Dyckia distachya

Símbolo de Resiliência,
Biodiversidade e Conservação
Ambiental

Esta cartilha apresenta a trajetória de conservação da *Dyckia distachya*, uma espécie rara e endêmica das corredeiras da bacia do Rio Uruguai, identificada na área de influência da Usina Hidrelétrica Barra Grande. A iniciativa integra o Programa de Educação Ambiental (PEA) da BAESA e reafirma o compromisso da empresa com a proteção da biodiversidade regional, valorizando a fauna, a flora, o diálogo com a comunidade e o manejo responsável das Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Habitat

A *Dyckia distachya* desenvolve-se exclusivamente em ambientes rochosos de forte correnteza, por isso é classificada como reófito e endêmica – características que tornam sua conservação ainda mais relevante. Sua presença faz parte da identidade ecológica local e representa a riqueza dos ecossistemas associados à Mata Atlântica e aos campos nativos.





Adaptações que garantem a sobrevivência

Ao longo do tempo, esta bromélia desenvolveu estratégias que lhe permitem resistir às variações naturais do rio:


- **Período de cheias:** forma touceiras arredondadas que reduzem o atrito da água e acumulam matéria orgânica, sendo capaz de permanecer submersa por longos períodos sem perder vitalidade.
- **Estiagem:** quando totalmente exposta ao sol, utiliza a água armazenada nas folhas para sobreviver. Nesse período, pode servir de alimento para a capivara, que consome o centro da planta. Ainda assim, a espécie rebrota com vigor, fortalecendo seu ciclo de reprodução vegetativa.
- **Polinização:** na seca, atrai beija-flores, abelhas, borboletas e mariposas, essenciais para a formação das sementes que se fixam nas frestas das rochas.

Conservação que faz a diferença

Com a construção do reservatório da UHE Barra Grande, pesquisas indicaram que a espécie seria afetada pela formação do reservatório, ensejando ações de manejo e conservação para mitigar esses impactos.

Diante desse risco, teve início o Programa de Resgate, Conservação e Reintrodução da *Dyckia distachya*, uma iniciativa pioneira que segue produzindo resultados consistentes e positivos.





Antes do enchimento do reservatório, algumas centenas de exemplares foram coletados e encaminhados para jardins botânicos de universidades e para o viveiro de mudas nativas da Usina, onde são mantidas como coleções "ex situ", ou seja, fora do seu ambiente natural, com acompanhamento de profissionais especializados. Esta ação é mais uma forma de manter a espécie, como alternativa, se houver necessidade para novas ações de reintrodução ao ambiente natural.

Esse período permitiu aprofundar o conhecimento sobre a espécie e definir áreas adequadas para sua reintrodução, consolidando o Programa de Conservação e Manejo da *Dyckia distachya*, reconhecido pela integração entre ciência, gestão ambiental e participação comunitária.





Reintrodução no ambiente natural

Após a formação do reservatório, em outubro de 2005, iniciou-se a etapa de replantio. Foram selecionados locais estratégicos no entorno do lago e em afluentes do Rio Pelotas, considerando:

- Alta incidência de luz;
- Presença de rochas expostas;
- Áreas sujeitas à inundação periódica.

Essas características condizem com o ambiente original da espécie, permitindo que novas colônias estabeleçam, garantindo a continuidade ecológica da *Dyckia distachya*.

Após um longo período de acompanhamento da reintrodução, os especialistas concluiriam que a espécie havia se adaptado aos novos locais já apresentando floração e prospecção de sementes, condições estas necessárias para a reprodução natural e sobrevivência no novo ambiente.



Educação ambiental e participação social

Com o apoio do Conselho Comunitário Consultivo (CCC), a conservação da espécie tornou-se também uma ação educativa, envolvendo atividades como:

- Oficinas e palestras sobre flora nativa;
- Visitas orientadas às APPs e ao viveiro;
- Integração do tema às escolas municipais.

Essas iniciativas fortalecem o conhecimento ambiental e aproximam a comunidade dos programas socioambientais da Baesa.

Visitação e aprendizado

No Viveiro Berço das Araucárias, junto à Usina Hidrelétrica Barra Grande, há uma coleção de *Dyckia distachya* aberta ao público.

Durante o Programa de Visitas, estudantes e comunidade podem acompanhar de perto o crescimento da planta e compreender a importância de sua preservação.



Um exemplo de recuperação ambiental

Hoje, a *Dyckia distachya* é um símbolo de conservação e recuperação ambiental. Além de representar a resiliência dos ecossistemas locais, tornou-se uma ferramenta pedagógica que demonstra como programas ambientais contínuos, participativos e bem estruturados podem transformar ameaças em oportunidades de preservação.





A trajetória da *Dyckia distachya* reforça o compromisso da Baesa com a sustentabilidade, a governança socioambiental e o desenvolvimento responsável da região.








BAESA
ENERGÉTICA BARRA GRANDE S. A.

**UMA HISTÓRIA
DE GERAÇÕES** 